

AUTOESTIMA DE ESTUDANTES DE MEDICINA SUBMETIDOS À CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA

João Miguel Leitão¹, Aliny de Lima Santos²

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. joao.miguellleitao@hotmail.com

²Orientadora, Departamento de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo objetivou demonstrar como a cirurgia plástica estética afetou a autoestima de estudantes de medicina, tendo uma abordagem exploratória e descritiva. Descreveu-se como a cirurgia plástica estética teve início e como atualmente é extremamente feita e as principais discussões geradas sobre o assunto. A fim de apresentar um contexto inicial da pesquisa, foram analisados artigos e estudos sobre o assunto, buscando evidenciar a influência após a realização da cirurgia plástica estética na autoestima, tendo direcionado o estudo a estudantes de medicina. Realizou-se por meio de questionário próprio, TCLE e o levantamento de dados sócio demográficos. Para a coleta de dados utilizou-se um grupo formado por estudantes de medicina que se submeteram à cirurgia plástica estética e desse modo analisou-se o resultado da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima; Estética; Cirurgia plástica estética;

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal e a percepção estética são conceitos fundamentais que constituem a autoestima da pessoa, sendo assim a imagem corporal é definida como a visão que a pessoa tem do próprio corpo de forma positiva ou negativa, onde há um processo dinâmico de como são os contornos e tamanhos do corpo (DANTAS et al., 2016).

A percepção estética é definida como a admiração própria sobre o que é belo, também qualificada e admirada em pontos que trazem satisfação, como variável a partir de qual tempo foi discutido. Observa-se que a percepção estética, alia qualidades que proporcionam novos sentidos e atmosferas, novas formas de ver, pensar ou sentir, para além do que está constituído. Ela possibilita configurar, assim, novas formas de ser e estar no mundo (DA CUNHA et al., 2017).

O termo Cirurgia Plástica, de origem grega, (Plastikós, significa dar forma), teve no século XX sua grande explosão no âmbito social em indivíduos desfigurados que se submetiam à cirurgia reconstrutiva, pois a ocorrência das duas grandes guerras mundiais possibilitou ampliar a experiência dos cirurgiões em técnicas de reparação dos feridos (ISAPS et al., 2019).

A autoestima é discutida como a avaliação que a pessoa faz de si própria, no meio em que vive, tendo uma atitude positiva ou negativa e é uma sensação influenciada pela impressão que uma pessoa acredita passar para outros (DANTAS et al., 2016).

No Brasil segundo o levantamento da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), em 2018, foram registrados mais de 1 milhão 498 mil cirurgias plásticas estéticas, além de mais de 969 mil procedimentos estéticos não-cirúrgicos, o que demonstrou como a Cirurgia Plástica Estética (CPE) é feito em grande escala pela população (CRERAND; INFIELD; SARWER, 2009).

A insatisfação corporal e a imagem corporal negativa podem trazer uma baixa autoestima, e pode conduzir o indivíduo a querer realizar a CPE, porém em muitos casos a tentativa de buscar por procedimentos estéticos pode ou não viabilizar uma melhora da autoestima, e por essa razão a produção de uma investigação de como os indivíduos se sentiram após a realização do procedimento estético é deveras importante (PETTER et al, 2015).

As motivações principais que incidem sobre a tomada de decisão para a realização da cirurgia, são: situação econômica, influência midiática, informações de indivíduos que já se submeteram a este procedimento e opinião do parceiro afetivo (CRERAND; INFIELD; SARWER, 2009).

O tema desse projeto buscou a relação da cirurgia plástica estética com a autoestima no pós-operatório de estudantes de medicina. Ademais investigou-se os benefícios após a realização do procedimento, e assim identificadas as modificações ocorridas neste processo.

A atratividade e a (in)satisfação própria estão relacionadas com o interesse pela CPE e os indivíduos que se percebem como pouco atraentes, totalmente ou em parte, são mais prováveis a realização de uma cirurgia plástica do que aqueles que se percebem como atraentes ou estão satisfeitos com seu aspecto físico (YAMASAKI et al., 2013).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada no período de fevereiro a abril de 2021, com a participação de 68 estudantes do primeiro ao sexto ano de medicina de seis Instituições de Ensino Privadas, que realizaram algum procedimento cirúrgico estético ao longo da vida. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O contato com os colaboradores da pesquisa deu-se mediante modelo bola de neve, onde o pesquisador enviou para pessoas de seu círculo social, e solicitou que estes enviassem para outras pessoas que se encaixassem nos critérios de inclusão. Tais critérios foram: ser estudante de medicina, maior de 18 anos e ter se submetido a uma CPE em algum momento da vida. Aqueles que contemplavam tais critérios, responderam à pesquisa. Para os casos em que pessoas que não os contemplavam e ainda sim responderam o estudo, devido o acesso ao formulário, foram automaticamente excluídas da pesquisa.

A coleta de dados deu-se de modo remoto, utilizou-se para tanto um formulário composto por duas partes, confeccionado pelo pesquisador, acessível pela plataforma *Google Forms*.

1. Caracterização dos colaboradores do estudo, quanto ao perfil sociodemográfico, ano do curso, procedimento cirúrgico estético realizado, tempo desde sua realização, e causa que o levou à tal (Tabela 1,2).

2. Questionário confeccionado pelos pesquisadores, com base em artigos sobre a temática abordou-se aspectos referentes à autoestima, satisfação com autoimagem e relação destas com a CPE (Tabela 3).

O questionário próprio foi criado para demonstrar a partir de uma série de 9 perguntas de como a cirurgia plástica estética afetou a autoestima dos estudantes de medicina, foram descritas em dados estatísticos e demonstrados por meio de uma tabela de apoio (Tabela 3). As perguntas foram de número um a nove, descritas a seguir:

1. Concorda com a seguinte afirmação: Estou mais feliz e mais satisfeito(a) comigo e com meu corpo agora do que antes da Cirurgia Plástica Estética;

2. Sua percepção de corpo ideal mudou após a realização da Cirurgia Plástica Estética;

3. A mudança da aparência corporal através da Cirurgia Plástica Estética resultou em um fortalecimento da sua autoestima;

4. Análise a seguinte frase: estou satisfeito com o resultado do procedimento quando me olho no espelho;

5. Analise a seguinte frase: Não pretendo mais fazer procedimento cirúrgico estético, pois após a realização da cirurgia plástica estou satisfeito comigo mesmo;

6. Analise a afirmação: Mesmo após a Cirurgia Plástica Estética não me sinto satisfeito com a minha aparência e não me sinto em harmonia com a minha própria imagem;

7. Você acha ou percebeu que após sua Cirurgia Plástica Estética sentiu-se mais confortável consigo e por consequência um sentimento maior de aceitação e pertencimento pelos outros;

8. Antes da Cirurgia Plástica Estética você deixou de fazer ou participar de algo, pois isso causava insegurança, vergonha e desconforto, mas após a Cirurgia Plástica Estética passou a fazer ou participar disso com confiança?;

9. Em uma escala de 1 a 4, sendo 1 pouco impacto e 4 o maior impacto possível, qual o impacto da cirurgia plástica estética na sua autoestima e satisfação com a autoimagem?;

Os resultados, foram tabulados em planilha do Excel, extraída automaticamente do formulário digital. Os achados foram analisados segundo estatística descritiva, utilizando distribuição de frequência simples, e apresentados em tabelas e gráficos, e ainda discutidos com literatura pertinente e atual.

A pesquisa seguiu todos os pressupostos do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, com aprovação prévia pela Instituição de Ensino, e também pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar (CAE: 40536020.9.0000.5539).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida com um total de 68 pessoas, das quais, a maioria (94,1%) eram mulheres. Quanto a renda mensal verifica-se que a maior parte dos colaboradores do estudo relataram ter renda familiar de 10 a 15 salários mínimos (32,4%), seguido por maior que 25 salários mínimos (27,9%).

A faixa etária com maior percentual de pessoas que se submeteram a procedimentos estéticos foi a de 18 a 25 anos (94,11%). Além disso na Tabela 1 verifica-se que quase a totalidade é solteira, (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição de dados socioeconômicos e série do curso a que o colaborador pertence

Variáveis	Percentual
Sexo	
Masculino	5,9%
Feminino	94,1%
Renda mensal	
<10 salários mínimos	14,7%
10-15 salários mínimos	32,4%
15-20 salários mínimos	10,3%
20-25 salários mínimos	14,7%
>25 salários mínimos	27,9%
Faixa Etária	
<18 anos	0%
18-25 anos	94,11%
26-30 anos	5,89%
31-35 anos	0%
>35 anos	0%
Estado Civil	
Solteiro	98,52%
União Estável	1,48%
Casada	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao tempo desde que realizaram a CPE, a maioria ocorreu no período de um a dois anos (27,9%). Na Tabela 2 é possível destacar que os procedimentos estéticos mais realizados foram o implante mamário (51%) e a rinoplastia (27,9%).

Quanto às principais causas que levaram a realizar o procedimento observa-se majoritariamente a busca pela melhora da autoimagem (80,9%), seguido pela baixa autoestima (54,4%), e pela necessidade de aceitação social (29,4%), valor equiparado aos procedimentos realizados por questões de saúde (29,4%). Vale ressaltar que era possível marcar mais de uma opção (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição de dados sobre tipo de procedimento realizado, tempo e causa que levou a realizá-lo

Variáveis	Percentual
Período desde o procedimento	
< 1 ano	17,6%
1-2 anos	27,9%
2-3 anos	22,1%
3-4 anos	7,4%
> 4 anos	25%
Procedimento realizado	
Implante mamário	51,5%
Rinoplastia	27,9%
Mastopexia	7,35%
Otoplastia	2,94%
Outros	10,31%
Motivo do procedimento	
Baixa autoestima	54,4%
Melhorar a autoimagem	80,9%
Para sentir-se mais aceitas	29,4%
Questões de saúde	29,4%
Demais	3%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao avaliar o nível de satisfação após a realização do procedimento, verificou-se na Tabela 3 uma concordância em sentir-se mais satisfeito(a) com seu corpo após o procedimento da Cirurgia Plástica Estética do que antes dele (73,5%). Ademais, chama a atenção o fato que a maior proporção de pessoas se manteve dividida entre acreditar que houve mudança na percepção de corpo ideal após a realização do procedimento (36,8%) e que não corroboram com essa afirmação (41,2%) (Tabela 3).

Ao serem questionados sobre melhora na autoestima mediante realização do procedimento a maioria (61,8%) concordou com tal afirmação, o que também ocorreu acerca da satisfação ao se olhar diante do espelho (54,4%). Salienta-se que 42,6% afirma ainda desejar realizar outros procedimentos, e ainda a grande maioria concorda total ou parcialmente (36,8% e 52,9%, respectivamente) sentirem-se mais aceitos após sua realização (Tabela 3).

Os respondentes se mostraram inclinados a concordar com o fato de passarem a fazer parte de atividades que anteriormente não participavam por ser desconfortáveis, e que relataram concordar (32,4%) ou discordar (26,5%), ambos parcialmente de tal afirmação (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição da concordância do respondente quanto às questões acerca da satisfação com o procedimento de CPE

Variáveis	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Satisfação com o corpo quando comparado antes do procedimento;	73,5%	26,5%	0%	0%
Mudança na percepção de corpo ideal após a realização da CPE;	4,4%	36,8%	41,2%	17,6%
Houve o fortalecimento da autoestima após a CPE;	61,8%	35,3%	2,9%	0%
Houve maior satisfação ao olhar no espelho após o procedimento;	54,4%	54,4%	8,8%	1,5%
Não pretende realizar mais procedimento pois está satisfeita;	10,3%	20,6%	42,6%	27,9%
Após a CPE não me sinto satisfeito com a minha aparência;	2,9%	27,9%	41,2%	27,9%
Tive uma maior de aceitação e pelos demais após o procedimento;	36,8%	52,9%	8,8%	1,5%
Após a CPE passou a fazer ou participar de algo que antes era desconfortável, mas agora faz com confiança;	27,9%	32,4%	26,5%	13,2%
Houve impacto da CPE na autoestima e autoimagem;	58,8%	38,8%	5,9%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados da pesquisa evidencia-se o quanto a cirurgia plástica estética é prevalente no meio feminino (94,1%), cujo provável motivo para isso é a influência da mídia sobre os padrões estéticos que a sociedade atual impõe. Com o advento das redes sociais tem se expandido a necessidade de modificar o corpo para que se possa cada vez mais entrar em modelos estéticos idealizados (DA CUNHA et al., 2017).

A sociedade contemporânea sempre busca pela perfeição idealizada do corpo, o que alimenta uma pujante indústria da beleza, o que conseqüentemente causa insatisfação com si próprio, o que gera uma insaciável busca à perfeição para se encaixar aos moldes do que é idealizado como padrão estético (PETTER et al., 2017).

Baseando-se nessa perspectiva foi possível também demonstrar através dos dados que cada vez mais jovens solteiros de 18 a 25 anos realizam a CPE, o que demonstra que os procedimentos estéticos não somente são utilizados para retardar as feições de idade avançada, mas para buscar um padrão estético.

Diante dessa perspectiva, Cunha et al. (2017) pontua como as mulheres baseiam-se em padrões de beleza caucasiano querendo além da pele branca, a magreza extrema e feições delicadas.

Na literatura científica, dados extraídos da sociedade brasileira de cirurgia plástica no ano de 2018, apontam que a faixa etária 19-35 anos tinha somente 37,90% das pessoas que realizaram a cirurgia plástica naquele período, e mesmo assim foi a faixa de idade com maior porcentagem, algo a se pontuar é o fato de que uma grande porcentagem das

cirurgias plásticas estéticas foram realizadas recentemente tendo a maior parte entre 1 e 2 anos atrás, o que reforça a afirmativa que temos maior imposição da sociedade atual pela perfeição inalcançável(GOMES et al., 2021).

Os dados obtidos sobre os principais procedimentos mamoplastia e rinoplastia corroboram com a pesquisa epidemiológica tendo a mamoplastia de aumento a prevalente mundial. Porém diferente dos dados extraídos, em segundo lugar temos a rinoplastia, na pesquisa ela se encontra em 5 lugar em âmbito global. Ressalta-se que em 2019, aproximadamente que, de 25 milhões de procedimentos estéticos feitos, 11,4 milhões tiveram intervenções cirúrgicas. No Brasil foram realizadas 1.777.182 cirurgias de aumento mamário, enquanto nos homens a rinoplastia foi realizada 246.672 durante o mesmo período em 2019 (GOMES et al., 2021).

Ao avaliar o nível de satisfação após a realização do procedimento, verificou-se a concordância com a seguinte afirmação: Estou mais feliz e mais satisfeito(a) comigo e com meu corpo agora do que antes da Cirurgia Plástica Estética; um total de 73,5%, concordaram totalmente com essa afirmação.

Verifica-se que após a CPE mais de 50% dos colaboradores relataram aumento de autoestima e autoimagem ao olhar-se no espelho, havendo uma pequena variação entre a relação da autoimagem e autoestima, se evidenciou que ambas são reforçadas após a realização do procedimento. O que corrobora com o estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade São Francisco(USF) (SANTE; PASIAN; 2011), tendo em vista as evidências de que quem realiza CPE busca um aumento da satisfação pessoal com o próprio corpo e com a parte emocional (SOUZA et al., 2016).

Quanto ao questionamento de que a percepção de corpo ideal mudou após a realização da Cirurgia Plástica Estética a porcentagem que discordam total e parcialmente somada ainda totaliza um valor inferior de 58,8%. Sendo assim demonstra-se que ao final de uma cirurgia plástica estética, uma porcentagem considerável muda a própria percepção do corpo ideal.

Os dados obtidos corroboram com outra pesquisa realizada em Maringá, na qual retratou-se que os principais motivos para a realização da CPE consistiam também na melhoria do próprio bem-estar, e que uma parte ficou descontente após a realização do procedimento estético, pois eles tentaram suprir os distúrbios emocionais na realização da CPE, a qual muitas vezes não alcança as expectativas (DE MAGALHÃES ITIKAWA; SAKAGUTI; ZANOLI; 2010).

Desse modo Dante et al. (2016) presume que as mudanças tanto ao longo do tempo quanto da sociedade afetam representações tanto do corpo, quanto da beleza, podendo assim ressaltar que a estética muda com o tempo, do mesmo modo a percepção do corpo ideal também irá mudar.

A análise da satisfação com o resultado do procedimento quando se olha no espelho, demonstra que 54,4% das pessoas concordaram em estar satisfeitas com os resultados da cirurgia plástica tendo em vista o espelho, um objeto que tem a possibilidade de se avaliar a imagem que possui de si próprio e desenvolve uma condição de relevância nos pontos que mais gostou ou como mais odiou após o procedimento. Pensando desse modo o espelho é um objeto importante para avaliar a autoimagem e a autoestima (PETTER et al., 2017).

A cirurgia plástica estética é uma ferramenta que transforma o corpo e a partir do espelho a sua representação mental. A operação cirúrgica vem com uma finalidade de resolver e por consequência melhorar sentimentos negativos sobre a própria estética do sujeito (FERRAZ et al., 2007).

Ao final foi questionado se a pessoa se sentiu mais confortável consigo e por consequência um sentimento maior de aceitação e pertencimento pelos outros, houve uma grande concordância o que se conclui que, pessoas que realizam o procedimento desejado,

acabam tendo uma melhora na autoestima pessoal, o que leva os mesmos a querer se socializar mais e por consequência ter um maior sentimento de pertencimento de um grupo social (DANTAS et al., 2016).

A relação interpessoal se tornou cada vez mais superficial, momentânea e a aparência, a impressão corporal são fatores importantes para o julgamento na interação social no cotidiano. O nosso comportamento então passa a ser construído com base no que é considerado mais ou menos belo. Portanto, a beleza passa a ser um valor social que pode garantir o sucesso ou o fracasso nas relações interpessoais e na vida profissional (FERRAZ et al., 2007). A capacidade de alterar a aparência dá aos indivíduos a tentativa de garantir um lugar na sociedade, um sentimento de pertencimento e aceitação pela sociedade pois como Dante et al. (2016) pontua, o belo tem consigo associado o êxito profissional, sucesso nas relações interpessoais e até mesmo à felicidade.

A Cirurgia Plástica Estética possibilitou a melhora tanto da aparência quanto da própria autoestima e da autoimagem. O que possibilita além de uma maior felicidade ao se olhar no espelho e uma maior aceitação pelos demais, o que é algo de extrema importância para aumentar as relações interpessoais, tendo isso em vista a CPE é deveras importante para a sociedade.

4 CONCLUSÃO

Portanto, ficou evidente com a pesquisa, de que cada vez mais, estudantes de medicina jovens de idade entre 18-25 anos, sendo principalmente as mulheres, procuram mais a CPE, e observou-se que os procedimentos mais procurados são as próteses mamárias e em seguida a rinoplastia. A procura por cirurgias plásticas evidencia-se com maior relação com a autoestima e o bem-estar, do que mesmo a parte estética.

Ficou claro também que, a CPE está presente em todos os níveis econômicos ao considerar-se a renda familiar de estudantes de medicina e ainda, é possível apontar por meio dos dados estatísticos que após a realização da cirurgia plástica estética, uma porcentagem considerável mudou a própria percepção do corpo ideal, porém a grande maioria ainda assim ficou satisfeita com aparência após a realização do procedimento e sente uma maior aceitação pelos demais.

Dentre diversos fatores a se considerar foi desmembrado a possível influência da autoestima, autoimagem e a relação interpessoal na realização da CPE, o que possibilita futuramente mais estudos nessa área contribuindo cada vez mais com essa temática. Por fim, é importante salientar que mais estudos a respeito da cirurgia plástica estética devem ser estimulados e constantemente atualizados.

REFERÊNCIAS

CARMELLO, Flaviany Araujo; VINHOLES, Daniele Botelho; FELDENS, Viviane Pessi. Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão–SC. **Arquivo Catarinense de Medicina**, v. 42, n. 2, p. 75-80, 2013. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1232.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CRERAND, Canice E.; INFIELD, Alison L.; SARWER, David B. Psychological considerations in cosmetic breast augmentation. **Plastic Surgical Nursing**, v. 29, n. 1, p. 49-57, 2009. Disponível em: https://journals.lww.com/psnjournalonline/Abstract/2009/01000/Psychological_Considerations_in_Cosmetic_Breast.13.aspx. Acesso em: 22 jun. 2021.

DA CUNHA, Júlia Chaves *et al.* Disseminação dos padrões estéticos: a cirurgia plástica e a hipervalorização da imagem. Porto Alegre: **Revista Eletrônica Materializando Conhecimentos**, v. 8, n.1, 2007. Disponível em: https://www.redeicm.org.br/revista/wp-content/uploads/sites/36/2019/06/a1_disseminacao_padroes_esteticos.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

DANTAS, Ana Maria de Lima. **Percepção da imagem corporal por candidatas à cirurgia plástica**. Dissertação (Mestrado em Saúde e Sociedade), Faculdade de Enfermagem - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN. 2016. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/ppgss-concluidas-turma-2014/arquivos/2883dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_conclua%C2%ADda_ana_maria_de_li_ma_dantas.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

DE MAGALHÃES ITIKAWA Sandra Regina; SAKAGUTI, Tatiane Hisae; ZANOLI, Karine. Avaliação quantitativa de tratamentos estéticos realizados na cidade de Maringá-Paraná. V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 26 a 29 out. 2010, CESUMAR – Centro Universitário de Maringá – Paraná. **Anais eletrônico**. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/sandra_regina_magalhaes_itikawa.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

FERRAZ, Sabrina Borges; SERRALTA, Fernanda Barcellos. O impacto da cirurgia plástica na auto-estima. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 557-569, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300015. Acesso em: 16 jul. 2021.

GOMES, O. S. *et al.* Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 24, p. e7375, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7375/4565>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ISAPS. **ISAPS – International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures Performed in 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/Global-Survey-2019.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

PETTER, Maria Elena. **Autoestima em mulheres submetidas à cirurgia plástica estética**. 2015. Artigo (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 02 dez. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1218>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTE, Ana Beatriz. **Auto-imagem e características de personalidade na busca de cirurgia plástica estética**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-22122008-165526/en.php> Acesso em: 22 jun. 2021.

SANTE, Ana Beatriz; PASIAN, Sonia Regina. Imagem corporal e características de personalidade de mulheres solicitantes de cirurgia plástica estética. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, p. 429-437, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NhPggjnLv5tYdVt8pcjJMc/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 286-299, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9rqZF8vfvjLrqTJNXwyPzQN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 jun. 2021.

YAMASAKI, Viviane *et al.* O consumo de cirurgia estética: a influência da autoestima e do materialismo. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 30-52, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12701>. Acesso em: 13 fev. 2021.